

## **PERFIL DOS MIGRANTES INTRAESTADUAIS CEARENSES: RMF VIS-À-VIS O INTERIOR DO ESTADO - 1986/1991, 1995/2000 E 2005/2010**

Antonia Jaine da Silva Pereira<sup>1\*</sup>, Silvana Nunes de Queiroz<sup>2</sup>

1. Graduanda em Ciências Econômicas/URCA e Bolsista de IC FUNCAP
2. Professora Adjunta do Departamento de Economia da URCA/Orientador

### **Resumo:**

O presente trabalho pretende traçar e comparar o perfil sociodemográfico, socioeconômico e ocupacional dos migrantes intraestaduais cearenses residentes na RMF (Região Metropolitana de Fortaleza) vis-à-vis os residentes no interior do estado, no período de 1986 a 2010. Procura-se saber quem eles são e como estão inseridos no mercado de trabalho local, nas duas áreas em questão. Utilizou-se como principal fonte de dados os microdados das amostras dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010, além de informações do IPECE e do Atlas do Desenvolvimento Humano (PNUD/2013). Através do SPSS foram gerados os dados, posteriormente tabulados com o uso do programa Excel, e o tratamento gráfico das informações foi realizado através do programa TerraView. Os primeiros resultados mostram a RMF mais bem posicionada na maioria dos indicadores econômicos, demográficos e ocupacionais. Entretanto, o interior registrou grandes avanços, principalmente em relação aos indicadores sociodemográficos.

**Palavras-chave:** Migrantes Cearenses; Perfil Sociodemográfico; Inserção Ocupacional.

**Apoio financeiro:** Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

### **Introdução:**

Diversos estudos procuram desvendar a distribuição dos migrantes em distintos recortes espaciais e temporais, a partir dos seus principais trajetos (origem e destino), volumes, tendências e inflexões. Entretanto, torna-se de igual importância saber quem são esses migrantes.

Nesse sentido, esse estudo complementa um projeto anterior que tratou de analisar a distribuição espacial dos migrantes intraestaduais cearenses, a partir do fluxo entre a Região Metropolitana de Fortaleza e os municípios do interior do Ceará e vice-versa.

Sendo assim, esse trabalho analisa as características sociodemográficas e

ocupacionais dos migrantes intraestaduais residentes na RMF vis-à-vis os residentes no interior do estado, procurando saber quem são e como estão inseridos no mercado de trabalho local, nas duas áreas de estudo. Para isso, utilizou-se como principal fonte de dados, os microdados das amostras dos Censos Demográficos de 1991, 2000 e 2010, além de dados do IPECE e do Atlas do Desenvolvimento Humano (PNUD/2013). Quanto às ferramentas utilizadas na tabulação das informações, tem-se o software estatístico SPSS, o TerraView e o programa Excel, utilizados para a extração, organização e tabulação dos dados e criação de mapas.

### **Metodologia:**

Os 184 municípios do estado do Ceará são a área de estudo desse trabalho. O mesmo foi separado em dois locais de análise: i) Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) com os seus 15 municípios, e ii) interior cearense, com os 169 municípios que não fazem parte dessa metrópole (Figura 1).



**Figura 1 – Mapa de localização e divisão política do estado do Ceará**

Fonte: Elaborado pelo Observatório das Migrações no Estado do Ceará (OMEC-CNPq), com base no IPECE.

A principal fonte de informações são os microdados das amostras dos Censos

Demográficos de 1991, 2000 e 2010, captados pelo IBGE. O recorte temporal compreende precisamente os quinquênios de 1986/1991, 1995/2000 e 2005/2010. A opção por esse ponto de partida justifica-se em função do quesito data fixa referir-se ao lugar de residência anterior há exatamente cinco anos antes da coleta do Censo Demográfico, sendo mensurado somente a partir do Censo de 1991. Quanto as categorias de análise, as populações são classificadas em dois tipos:

*Migrante Intraestadual Residente na RMF* - indivíduo com dez anos ou mais de idade que, na data de referência do Censo Demográfico, residia na RMF, e em uma data fixa (exatamente cinco anos antes do recenseamento) morava em algum município do interior do Ceará.

*Migrante Intraestadual Residente no Interior do Ceará* - indivíduo com dez anos ou mais de idade que, na data de referência do Censo Demográfico residia no interior do Ceará, e em uma data fixa (exatamente cinco anos antes do recenseamento) morava na RMF.

## **Resultados e Discussão:**

### ***Características econômicas da RMF, interior cearense e estado do Ceará***

Antes da análise das características demográficas da população residente na RMF, interior cearense e estado do Ceará, foi feita uma breve descrição do quadro macroeconômico recente das três áreas em apreço. Com isso, observou-se forte concentração de renda e riqueza na RMF e, portanto, o insucesso das políticas de desconcentração industrial e do emprego adotadas pelo governo do Estado (SILVA FILHO; QUEIROZ, 2009).

Em complemento a análise anterior, constatou-se que entre os quinze municípios com os maiores PIB's do estado, em 2002 e 2009, apenas dois municípios, localizados na RMF, respondiam por mais de 50% do PIB cearense (IPECE, 2011). Tal resultado reafirma a concentração da atividade econômica na RMF, visto que a maior parte (9) dos municípios do ranking localizam-se nessa metrópole, e ainda ocupam as primeiras colocações.

### ***Retrato Sociodemográfico da População Residente na RMF, Interior Cearense e Estado do Ceará, ao longo das Décadas de 1980, 1990 e 2000***

Em termos populacionais, em 1990, dos 6.366.647 milhões de habitantes residentes no Ceará, aproximadamente 39% estavam na Região Metropolitana de Fortaleza e mais de

60% no interior cearense. Ao longo dos anos analisados, a população cearense cresceu, e chega, em 2010, a 8.448.055 milhões. A RMF apresentou participação crescente no total do estado, em detrimento do interior. Contudo, ambas as áreas apresentaram redução na taxa de crescimento populacional.

Tal diminuição na taxa de crescimento populacional ocorre em função de uma tendência mundial e nacional, que é o declínio na taxa de fecundidade. Brito e Baeninger (2008) ao analisarem o ritmo de crescimento da população mundial para o período de 1950 a 2050, indicam (2008, p. 22) uma tendência clara de "estancamento do crescimento da população mundial, em função do declínio das taxas de fecundidade", sendo esta situação estacionária, seguida de outra com taxas de crescimento declinantes, isto é, com diminuição da população em termos absolutos.

No que se refere à fecundidade, esta apresenta declínio nos últimos decênios, sendo que o arrefecimento se apresenta mais acentuado no interior. No primeiro período em estudo, a diferença entre a fecundidade na RMF e no interior era de 1 filho, ao passo que em 2005/2010, praticamente não havia diferença.

Do mesmo modo, a esperança de vida ao nascer e as probabilidades de sobrevivência até 40 e 60 anos apresentaram grandes melhorias no período analisado. Tanto na RMF quanto no interior, a esperança de vida situou-se, em 2005/2010, em torno de 71 anos. Já as probabilidades de sobrevivência ficaram em torno de 95% e 85%, respectivamente.

Por sua vez, a tendência da mortalidade infantil, bem como da mortalidade de menores de 5 anos é de diminuição. O comportamento dos indicadores nas duas áreas é semelhante, porém com avanços sempre mais intensos no interior. A mortalidade infantil reduziu-se no último período a aproximadamente um terço do apresentado em 1986/1991, e até 5 anos de idade, o progresso foi maior, sendo resultado tanto de maiores investimentos na saúde, quanto da maior atenção dada à saúde infantil, que se manifesta no acompanhamento das gestantes e posteriormente das crianças, administrando vacinações.

### ***Perfil Sociodemográfico dos Migrantes Intraestaduais Residentes na RMF e nos Municípios do Interior Cearense***

Registrou-se que, ao longo dos três quinquênios estudados, mais da metade dos migrantes é do sexo feminino, com o percentual mantendo-se praticamente inalterado ao longo dos anos, nas duas áreas em estudo (Tabela 1). Quanto a idade, destacam-se as faixas

etárias mais jovens, especialmente de 5 a 17 anos, no período 1986/1991. Porém, com o passar do tempo, as faixas seguintes aumentam e passam a sobressair-se os migrantes de 18 a 29 anos. As faixas de idosos também registram um leve aumento.

**Tabela 1 - Perfil dos imigrantes intraestaduais, residentes na RMF e no interior do Ceará - 2005/2010**

Atributos Sociodemográficos	Imigrante residente na RMF	Imigrante residente no interior
<b>Sexo</b>		
Masculino	44,19	47,50
Feminino	55,81	52,50
<b>Faixa etária (anos)</b>		
0-17	21,97	30,25
18-29	48,92	26,71
30-39	12,29	19,02
40-49	7,09	11,40
50-59	3,63	5,95
>=60	6,10	6,67
<b>Nível de instrução (anos)</b>		
Sem instrução e fund. Incompl.	44,15	56,44
Fund. compl. e médio incompl.	21,54	16,81
Médio compl. e sup. incompl.	30,42	20,44
Superior completo	3,88	6,31
<b>Raça/Cor</b>		
Branca	32,83	33,78
Preta	3,84	4,13
Amarela	1,43	1,57
Parda	61,60	60,39
Indígena	0,30	0,12
<b>Estado civil</b>		
Solteiro(a)	73,71	62,44
Casado(a)	20,94	30,18
Desq.(a)/Div.(a)/Sep(a)	2,65	4,34
Viúvo(a)	2,69	3,05
<b>Religião</b>		
Sem religião	5,98	5,46
Católica	73,07	71,52
Evangélica/Protestante	20,46	21,55
Outras	0,49	1,47
<b>Filho (a)s</b>		
Sem filho (a)s	57,38	38,44
Com filho (a)s	42,62	61,56

Fonte: Microdados da amostra do Censo Demográfico 2010 (IBGE). Elaborado pelo Observatório das Migrações no Estado do Ceará (OMEC-CNPq).

Em 1986/1991, na RMF e no interior, em torno de 85% dos migrantes intraestaduais não possuíam instrução ou possuíam ensino fundamental incompleto. Entretanto, dados os investimentos em educação, no último quinquênio estudado, a categoria que passa a se destacar na RMF é a que inclui migrantes com ensino médio completo até superior incompleto. Já no interior, a maioria dos imigrantes ainda é sem instrução ou com fundamental incompleto, apesar da melhoria no nível de instrução.

É possível que essa diferença se deva a maior seletividade de migrantes em economias mais aquecidas como a RMF, que atrai pessoas mais qualificadas em detrimento das menos

instruídas. Estas últimas, por sua vez, procuram o mercado informal ou cidades menores. Por essa ótica, a análise do perfil do migrante quanto a escolaridade aponta uma perda para o interior.

No que se refere à raça/cor e a religião dos migrantes, em sua maioria são pardos, seguido do percentual de brancos, e de religião católica. Em 2005/2010, as duas áreas em apreço ficam com percentuais praticamente iguais em relação a raça/cor, sendo aproximadamente 60% de pardos e em torno de 33% brancos. Quanto ao percentual de católicos, este se mantém predominante, mas com leve aumento nos demais percentuais, especialmente evangélicos/protestantes.

Já sobre o estado civil, a RMF e o interior divergem no primeiro quinquênio, dado que a maioria dos imigrantes na RMF é solteira e sem filhos e no interior é casada e com filhos. A partir de 1995/2000, o estado civil solteiro passa a se destacar em ambas as áreas, mas em relação a ter filhos ou não, permanece a divergência.

#### *Inserção Ocupacional dos Migrantes Intraestaduais no Mercado de Trabalho da RMF e dos Municípios do Interior Cearense*

Em 1986/1991, estavam ocupados na RMF e no interior em torno de 94% da PEA (Tabela 2). Desse percentual, mais ou menos um terço tinha carteira assinada e mais da metade recebia 1 SM na RMF, ao passo que no interior os trabalhos com carteira representavam apenas 25%, sendo que mais de 60% recebiam até 1 SM.

No período seguinte (1995/2000), foram registradas melhorias na taxa de participação, mais migrantes em idade ativa estavam economicamente ativos, apesar do aumento da taxa de desemprego. Na posição na ocupação, constatou-se crescimento significativo no percentual de migrantes trabalhando com carteira assinada, e na faixa de rendimento, também foram constatados bons resultados, dado que reduziu-se o percentual de trabalhadores migrantes recebendo até 1 SM. Ainda sobre a faixa de rendimento, foram observadas elevações mais expressivas nos percentuais de mais de 2 até 5 SM na RMF e de mais de 1 até 2 SM no interior.



**Tabela 2 - Distribuição dos imigrantes intraestaduais ocupados no trabalho principal na RMF e no interior do Ceará, segundo trabalho e rendimento - 2005/2010**

Condição de Atividade	Imigrante residente na RMF	Imigrante residente no interior
PIA	70.168	47.652
PEA	42.569	29.586
PO	37.590	26.799
PD	4.979	2.787
Taxa de Participação=PEA/PIA	60,67	62,09
Taxa de Ocupação=PO/PEA	88,30	90,58
Taxa de Desemprego=PD/PEA	11,70	9,42
<b>Posição na Ocupação</b>		
a) Empregados		
Com carteira assinada	34,02	22,10
Mil. e func. púb. Estat.	4,10	6,08
Sem carteira assinada	27,98	39,80
b) Conta própria	26,79	27,77
c) Empregadores	2,67	1,33
d) Não remunerados	3,96	1,94
e) Trab. para o próprio cons.	0,48	0,98
<b>Situação Ocupacional</b>		
Taxa de Formalização	38,12	28,18
Taxa de Informalidade	54,77	67,57
<b>Ocupação por Setor de Atividade</b>		
Agropecuária, Silvíc. e Pesca	5,89	10,05
Indústria Extrativa	1,10	0,11
Indústria de Transformação	12,22	9,40
Indústria da Construção	7,05	7,60
Serviços Ind. de Util. Púb.	2,28	0,56
Comércio	29,10	26,14
Serviços	36,15	39,35
Administração Pública	3,54	5,01
Atividades mal Definidas	2,67	1,78
<b>Faixas Rendimentos em SM</b>		
Até 1SM	53,09	59,69
+ De 1 a 2SM	23,28	23,20
+ De 2 a 5SM	10,90	9,98
+ De 5 a 10SM	6,80	4,75
+ De 10SM	5,93	2,38

Fonte: Microdados da amostra do Censo Demográfico 2010 (IBGE). Elaborado pelo Observatório das Migrações no Estado do Ceará (OMEC-CNPq).

Quando ao quinquênio 2005/2010, observou-se um retrocesso em relação à 1986/1991, em alguns quesitos, podendo ser citadas as taxas de participação, onde diminuiu o número de migrantes em idade ativa trabalhando, e cresceu a proporção de migrantes desempregados, inclusive ultrapassando o mostrado no primeiro período. Sobre os rendimentos, voltou a crescer o percentual de migrantes recebendo até 1 SM, consumindo boa parte do avanço obtido entre os dois primeiros períodos estudados.

### Conclusões:

O presente trabalho se propôs a traçar e comparar o perfil sociodemográfico, socioeconômico e ocupacional dos migrantes intraestaduais cearenses residentes na RMF vis-à-vis os residentes no interior do estado, no período de 1986 a 2010. Ademais, foi feita uma breve descrição do quadro macroeconômico

recente das áreas em apreço, bem como o retrato sociodemográfico da população residente.

Os primeiros resultados mostram que a RMF está mais bem posicionada na maioria dos indicadores econômicos, demográficos e ocupacionais. Principalmente com relação aos indicadores econômicos, permanece o 'gap' entre os distintos "Cearás": RMF e interior do estado.

No tocante as variáveis sociodemográficas, houve aproximação do interior cearense em relação a RMF, principalmente em relação a taxa de fecundidade e as taxas de mortalidade infantil e de menores de 5 anos.

Em se tratando do perfil dos migrantes, puderam ser observadas semelhanças entre aqueles que chegaram a RMF e ao interior. A maioria dos migrantes são mulheres jovens, da raça/cor parda ou branca e religião católica. A instrução é baixa, com leve melhora para a RMF, ao longo dos quinquênios. Sobre o estado civil, no último período analisado, a maior parte dos migrantes é solteira, sem filhos na RMF e com filhos no interior do estado.

Para o último objetivo proposto pelo projeto, qual seja a análise da inserção ocupacional dos migrantes no mercado de trabalho do destino, obteve-se como principal resultado a constatação de 1995/2000, como o melhor período, tanto em termos de situação ocupacional quanto em termos de rendimentos, mantendo-se o gap entre a RMF e o interior do estado.

### Referências bibliográficas

BRITO, F.; BAENINGER, R. **População e políticas sociais no Brasil: os desafios da transição demográfica e das migrações internacionais**. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2008. 345p.

IPECE. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. Informe Nº 02. **Estimativa do PIB cearense em 2010 e seu desempenho setorial**. Mar. 2011.

SILVA FILHO, L. A.; QUEIROZ, S. N. **Políticas de concentração ou desconcentração industrial no território cearense?** Administração Pública e Gestão Social, v. 1, p. 1-22, 2009.